

FORTE PAGO
EXPEDIDA PELO EDITOR

42



Revista do PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

NESTE NUMERO:
TAMANDARÉ,
O MARINHEIRO-
SIMBOLO
•
UMA POETISA DE
ONZE ANOS
•
O MEDICO E A
ESCOLA
•
GUIA DO PROFESSOR

METODOLOGIA DA TABUADA DE MULTIPLICAR

Prof. FRANCISCO ANTUNES
Inspetor Escolar Aposentado

NOVO PROCESSO — Exequível de acôrdo com o Programa de Ensino vigente, sem sobrecarga de trabalho, quer para professores, quer para alunos, possibilitando a 1.400.000 escolares bandeirantes o perfeito domínio da Tabuada de Multiplicar no 1.º semestre letivo.

DELIMITAÇÃO DE TEMPO PARA O APRENDIZADO

De conformidade com as instruções constantes do Programa citado, o ensino da Tabuada de Multiplicar se inicia no 1.º grau (no 1.º dia de aula) quando a classe estuda a Quantidade 1 (Produto de 1 x 1) e se finda em 30 de junho do ano imediato, quando memoriza 9 x 9 — a igualdade mais alta

da “casa” do 9. Tem, portanto, a duração de 1 ano e meio, prazo suficiente para uma classe aprender suavemente a Tabuada em aprêço, como veremos adiante.

SIMPLIFICAÇÃO DO ESTUDO

Com o auxílio do contador mecânico, tornos, tabuinhas etc., o professor explicará aos alunos que, por exemplo, 9 grupos de 3 correspondem a 3 grupos de 9; 4 grupos de 6 são o mesmo que 6 grupos de 4; que $7 \times 8 = 8 \times 7$.

Dest’arte a própria classe expurgará a Tabuada comum de 45 repetições inúteis. Restam, portanto, apenas as 55 igualdades dignas de estudo constantes da

TABUADA ABREVIADA DE MULTIPLICAR

									CASAS
1 x 1	1 x 2	1 x 3	1 x 4	1 x 5	1 x 6	1 x 7	1 x 8	1 x 9	1 x 10 — Um
	2 x 2	2 x 3	2 x 4	2 x 5	2 x 6	2 x 7	2 x 8	2 x 9	2 x 10 — Dois
1.º GRAU		3 x 3	3 x 4	3 x 5	3 x 6	3 x 7	3 x 8	3 x 9	3 x 10 — Três
			4 x 4	4 x 5	4 x 6	4 x 7	4 x 8	4 x 9	4 x 10 — Quatro
				5 x 5	5 x 6	5 x 7	5 x 8	5 x 9	5 x 10 — Cinco
1.º SEMESTRE					2.º SEMESTRE				
2.º GRAU		MARÇO —			6 x 6	6 x 7	6 x 8	6 x 9	6 x 10 — Seis
1.º SEMESTRE		ABRIL —			7 x 7	7 x 8	7 x 9	7 x 10 — Sete	
		MAIO —			8 x 8	8 x 9	8 x 10 — Oito		
		JUNHO —			9 x 9	9 x 10 — Nove	10 x 10 — Dez		

BREVES CONSIDERAÇÕES

A) — Evidentemente, há na Tabuada Comum, do tempo de D. João VI, 45 igualdades inúteis. Hoje o próprio aluno proclama — “Agora é mais fácil estudar a tabuada. E’ a metade da outra!”

B) — Grande verdade incontestável — A Tabuada Abreviada é quasi tôda ensinada no 1.º Grau. Isso se constata com o domínio das “casas” de 1, 2, 3, 4 e 5, cujos produtos não excedem a 50, idem a “casa” do 10. Total — 45 igualdades. Destas as 33 mais fáceis são aprendidas no 1.º semestre e as 12 restantes no 2.º semestre.

C) — Inexiste o ensino da Tabuada no 2.º grau. Preconizamos somente a Conclusão do Estudo do 1.º semestre, assim:

O C.P.P. PROMOVERÁ EXCURSÕES AO R. DE JANEIRO E A ARGENTINA EM JANEIRO, P.F.

Informações com o prof. Milton de Oliveira, Diretor do Departamento de Turismo do C.P.P. Rua Antonio de Godoi, 35, 2.º andar - São Paulo

DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA

(Fevereiro — Recordação da Matéria estudada no 1.º grau).

	Igualdades
MARÇO — “Casa” do 6	— 4
ABRIL — “Casa” do 7	— 3
MAIO — “Casa” do 8	— 2
JUNHO — “Casa” do 9	— 1
TOTAL	10

PROCESSO INFALIVEL

1.º de JUNHO — Memorização de uma igualdade apenas (9×9) pela classe.

2.º de JUNHO — Pausa para meditação.

De 3 a 15 de JUNHO — Recordação da Matéria estudada no 2.º grau.

De 16 a 30 de JUNHO — idem da Matéria estudada no 1.º grau.

Diretor-Superintendente
SÓLON BORGES DOS REIS
Diretor-Gerente:
LUIZ GONZAGA HORTA LISBOA
Diretor-Secretário:
JAIR AUGUSTO DE OLIVEIRA
Relações Públicas:
AMADEUS A. BOUCZAN

Publicação mensal
Distribuída gratuitamente aos sócios
do Centro do Professorado Paulista

Tiragem: 25.000 exemplares

Redação: Rua Antonio de Godoi 35
2.º and. - Cx. Postal 183 - Tel. 35-0779
São Paulo

ASSINATURA
Anual - 12 números Cr\$ 100,00
Número avulso Cr\$ 10,00

REMESSAS DE VALORES
Deverão ser feitas por vale postal ou
cheque extrairidos em favor da "Re-
vista do Professor" ou em selos do
correio da taxa de Cr\$ 2,50.

COLABORAÇÃO
Esta revista acha-se aberta à colabo-
ração dos associados do CPP e dos
professores de todo o Brasil.
Conceitos emitidos em artigos assina-
dos são da exclusiva responsabilidade
dos autores. Originais não serão de-
volvidos, mesmo quando não
publicados.

CORRESPONDÊNCIA
Toda correspondência deve ser
remetida à Redação da
"Revista do Professor"
Caixa Postal, 183 — São Paulo

Expediente da Redação:
Terças e Sextas-feiras, das 13 às 16 hs.

Edição composta e impressa nas ofi-
cina da Gráfica São José — Rua
Galvão Bueno, 230 — Fone: 36-4812 —
São Paulo.



...Praza aos céus que o atual Distri-
to nunca deixe de ser a nossa Capital
da República, mas se um dia tal acon-
tecer, que estado será esse que só
possui cabeça? Um estado reduzido
a uma única cidade, com uma peque-
níssima zona rural anexa e que, dia
a dia, mingua e se retrai diante do
natural e indetenível avanço dos su-
búrbios. Terá de viver do concurso
dos seus vizinhos e será, porisso, um
estado "sui-generis". Não haveria si-
do mais racional que o antigo Muni-
cipio Neutro, justamente porque com-
preendia a cidade do Rio de Janeiro,
viesse, com a mudança, a ocupar o
lugar de capital do estado do mesmo
nome?

Sud Mennucci

Revista do PROFESSOR



DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

Fundador — SUD MENUCCI
Diretor de Redação — MOACYR CAMPOS

Ano XVI - N.º 42 * São Paulo, Brasil * Outubro, 1958

Carta para o "Lado de Lá"

Meu caro Sud:

Isto foi em 1939. No seu gabinete na Imprensa Oficial. Lembra-se? Você, com aquele olhar penetrante que, como muito bem disse o Judas Isgorogota, fazia lembrar o de um condor andino, mas que eu relaciono imediatamente com o de um condutor de homens, virou-se para mim e disse: — "O Centro do Professorado Paulista participará das comemorações do centenário de Rangel Pestana. E você vai fazer uma conferência a respeito"...

Saltei da cadeira. Nunca me vira nesses barulhos. Perentoriamente opus minha recusa. Não falaria.

Foi então que você, com um risinho em que ia a certeza da vitória, retorquiu, pausadamente: — "Vou lhe dizer algo que fará você mudar de opinião: fale sobre Rangel Pestana, que eu, com os elementos que você mesmo me forneceu, escreverei a respeito da vida e da obra literária de sua Mãe"...

Sentei-me, aturdido. Fôra vencido por um escore espetacular. Assim como 6 x 0.

Cumpri minha parte. Dois anos depois, em 1941, você escrevia no "Planalto" e, mais tarde, na "Revista da Academia Paulista de Letras", aquela página belíssima sobre "Maria Campos, a Poetisa Esquecida", cujos conceitos — et pour cause — me comoveram profundamente.

O tempo correu. Você partiu para a grande viagem. E agora, neste ano da graça de 1958, depois de tantas voltas que o mundo deu, eu venho provocar a sua vaidade de avô (avô: pai com açúcar, segundo Berilo Neves), lançando à luz as primeiras produções do estro de sua neta, da menina bonita e de olhos cismadores, figurinha de onze anos que é uma alborada a prenunciar a rutilância de um dia de sol.

Uma diferença é notada: quando você tocou em minha afeição filial, recordava o passado; eu, tangendo sua sensibilidade duas vezes paternal, ergo hosanas ao futuro. Pena é que o brilhantismo de sua página deixe a perder de vista a modéstia do meu escrito, cujo valor se funda apenas na sinceridade do amigo que mais não pode dar.

E, meu velho Sud, perdõe a moxinifada.

Do seu toto-corde
MOACYR CAMPOS